

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@gruposarade.com.br

COLISÕES Acidentes na Paralela, Cidade Nova e Dique do Tororó deixam feridos

www.atarde.com.br/salvador



Baixa qualidade das calçadas é apontada no PlanMob de Salvador, concluído em 2018

Fotos: Raul Spinassé / Ag. A TARDE

Estrutura é inadequada para quem anda a pé

"Parte da cidade foi feita numa época em que as pessoas andavam nas ruas, em espaço aberto. Com a chegada dos carros, o espaço para pedestres foi reduzido, além disso, na cidade moderna, frequentemente as calçadas foram mal dimensionadas", analisa a presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Bahia (CAU-BA), Gilcinéa Barbosa.

Gilcinéa acrescenta que esses fatores convivem ainda com a "cidade informal", na qual as pessoas constroem calçadas a seu modo e ocupam o espaço de diversas formas.

Ela conta que a mobilidade a pé é debatida pelo CAU em uma comissão de política urbana e que o Conselho participou das discussões para a elaboração do Plano de Mobilidade (PlanMob) de Salvador.

Uma das diretrizes estabelecidas no PlanMob é a valorização da locomoção não motorizada, o que contempla não só a caminhada, mas também o uso de bicicletas, patins, skate e patinetes.

O texto indica que a gestão da mobilidade deve "identificar aspectos que, ainda que indiretamente, interferem na decisão para aderir ao modo a pé".

Entre as propostas do Plano, Diogo Pires, assessor da Diretoria de Planejamento de Transportes da Secretaria de Mobilidade, destaca a instalação de elevadores, planos inclinados e escadas rolantes para facilitar o deslocamento entre áreas com diferentes níveis.

Águas Claras, Cajazeiras, Castelo Branco, São Marcos e Sussuarana são alguns dos bairros indicados no Plano para implantação desses equipamentos.

Uma das diretrizes no PlanMob é a valorização da locomoção não motorizada, que contempla caminhada, bicicletas, patins, skate e patinetes

CAPITAL Uma atualização da pesquisa Origem/Destino mostra que andar era a opção mais usada

Apesar das dificuldades, caminhar é a opção mais usada para locomoção

JANE FERNANDES

O uso da caminhada como meio de transporte é uma constante na vida da psicóloga Cristiane Amado, 39 anos, que optou por se deslocar a pé para economizar tempo e dinheiro, e ainda praticar uma atividade física. A depender da distância a ser percorrida e de para qual atividade está indo, a moradora do Vale dos Lagos combina trechos andando com o uso de metrô ou ônibus, buscando sempre o melhor custo x benefício.

De acordo com os dados mais recentes, a escolha de Cristiane é a modalidade de transporte mais usada em Salvador. A informação é do urbanista Diogo Pires, assessor da Diretoria de Planejamento de Transportes da Secretaria de Mobilidade (Semob). Ele explica que uma atualização da pesquisa Origem/Destino, feita em 2017, indicou a caminhada no topo do ranking.

A Pesquisa Domiciliar de Origem e Destino original,

realizada em 2012, apontou o transporte não motorizado em 2º lugar, com pedestres e ciclistas representando 38,5% do total. Na época, o transporte por meios coletivos ficou em primeiro lugar, com 39,5%, enquanto o individual 22%. Outra pesquisa, da Associação Nacional de Transportes Públicos e divulgada em 2016, indicou que 36% dos brasileiros se deslocavam exclusivamente a pé.

"Tenho percebido que não sou eu, mas muitas pessoas que conheço consideram que, à depender da distância, ir a pé é a melhor opção", conta Cristiane. Ela acrescenta

que a espera por ônibus costuma ser longa no seu bairro, então andar muitas vezes é mais rápido, especialmente nos finais de semana.

Preparação

Um dos trajetos que Cristiane faz integralmente a pé é para a área comercial de Pau da Lima. Para percorrer os cerca de três quilômetros até o local, ela se prepara com viseira, uma boa camada de protetor solar, óculos escuros, uma garrafa de água e uma toalhinha para o caso de suar muito. "Vou toda montada, quando chego ao destino, desmonto tudo".

Cristiane escolhe caminhos com maior movimento de pessoas, pois assim se sente mais segura, e que também ofereçam travessias mais tranquilas, mesmo que tenha de andar mais, só não consegue alternativa aos muitos obstáculos que aparecem pelo caminho.

Na última quarta-feira (11), A TARDE acompanhou a psicóloga enquanto passava

desconfiada entre o muro que pendia para fora e o poste inclinado na direção oposta, e buscava a melhor forma de pisar nos escombros encontrados na área do conjunto Colinas de Pituçu.

A baixa qualidade das calçadas é reconhecida no Plano de Mobilidade (PlanMob) de Salvador, concluído no ano passado, e estabelece diretrizes até 2049, quando a capital baiana completa 500 anos de fundação.

De acordo com o plano elaborado pela Semob, estima-se que a cidade tenha 7,5 mil quilômetros de calçadas e apenas 23% estão adequados. "Os levantamentos indicam que 20,8% dos locais pesquisados não possuem calçada, onde estão incluídas as situações em que existem o espaço para o passeio, porém não pavimentado", informa o resumo executivo do PlanMob.

A avaliação foi feita a partir de amostragem, com verificação in loco de três variações: calçadas no entorno de pontos de ônibus; calçadas no entorno de escolas do

ensino fundamental e médio; e calçadas no entorno de hospitais, clínicas e outros equipamentos de saúde.

Pires lembra que de acordo com a legislação, a construção e manutenção das calçadas é responsabilidade do proprietário do imóvel, seja ele residencial ou comercial. As regras para padronização estão definidas na lei municipal 8.140/2011. Segundo a assessora da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, 190 quilômetros de calçadas foram notificadas e uniformizadas desde a criação do programa Eu curto meu passeio, em 2014.

Mesmo nos trechos com calçada considerada adequada, Cristiane se deparou com a frequente ocupação desses espaços por veículos, produtos diversos e até contêineres de lixo, obrigando pedestres a desviar para a rua e disputar espaço com os carros. Procurada pela reportagem para falar sobre os contêineres, a Limpurb não deu resposta até o fechamento dessa edição.

De acordo com a Semob, dos 7,5 mil km de calçadas, 23% estão adequados

Condutores e pedestres precisam seguir as regras

A consultora de restaurantes Débora Cruz, 30 anos, diz que a preferência pela mobilidade a pé é uma forma de aliar economia e prazer. No entanto, enfrenta riscos em faixas de pedestres que não possuem semáforos.

"Eles só funcionam com semáforos, e as desse tipo são raras. Muitas vezes temos que nos arriscar numa área sem semáforo mesmo, sem saber se o outro carro vai parar", afirma Débora, ressaltando uma das barreiras enfrentadas pelos pedestres em Salvador.

Atualmente, seu roteiro mais frequente é uma caminhada de pelo menos 30 minutos para chegar a um grande supermercado, o que não encontra próximo à sua casa, na Federação.

A psicóloga Cristiane Amado, 39 anos, também

"Infelizmente, as pessoas não são educadas para ver o pedestre como parte do trânsito"

CRISTIANE AMADO, psicóloga

enfrentou essa dificuldade enquanto era acompanhada por A TARDE no trajeto entre o Vale dos Lagos e Pau da Lima.

Mesmo diante de uma faixa elevada, ela teve de esperar alguns carros passarem até que um motorista decidisse parar.



Embora frequentemente ocupe esse papel, Cristiane admite que mudou a visão sobre o pedestre como parte do trânsito após fazer especialização em psicologia direcionada para a área. "As pessoas não são educadas para ver o pedestre como parte do trânsito", avalia.

A gerente de educação para o trânsito da Transalvador, Mirian Bastos, reforça a necessidade dessa conscientização, lembrando que mesmo os condutores são pedestres em determinados momentos.

Ela destaca que tanto os motoristas e motociclistas

têm de atentar à segurança de quem caminha, quanto os pedestres precisam seguir as regras do trânsito.

Direito

Mirian ressalta que o pedestre tem preferência no trânsito, pois os condutores de veículos motorizados têm a

Em São Marcos, calçadas são ocupadas por carros

máquina e uma maior proteção.

Ela esclarece que a prioridade se aplica mesmo nos locais regulados por semáforo, então se pedestres estiverem atravessando quando o sinal abrir, os condutores precisam aguardar a conclusão antes de colocar o veículo em movimento.

A gerente de educação conta que a Transalvador ainda não tem dados sobre o tema, no entanto diz que há uma percepção de que pedestres têm se envolvido em acidentes por conta do uso do celular.

Mirian recomenda que o aparelho não seja utilizado durante travessias e nem mesmo na circulação nas ruas. No caso de condutores, o uso do celular é infração prevista no Código de Trânsito Brasileiro.